









Metodologia de problematização e sala de aula invertida no ensino da ética médica para acadêmicos do ciclo clínico: relato de experiência

Problematization methodology and flipped classroom in teaching medical ethics to clinical cycle students: experience report



Liz Camila Labrada Quevedo¹  Aparecida Aylara Isabella Souza Gonçalves¹ 
Isaac Vinicius Dantas Ribeiro¹  Larissa Souza Bezerra¹ 
Letícia Maria Silva Evangelista¹  Cecília Gomes de Sá² 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

² Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

Resumo

O Código de Ética Médica esclarece os direitos e deveres dos médicos para sua preservação e a dos pacientes. Entretanto, o meio médico é envolto por processos ético-profissionais, evidenciando a insuficiência do conhecimento sobre a ética médica e suas diretrizes. Este trabalho relata a experiência de graduandos em medicina em um projeto sobre a ética médica aplicada a diversos temas, utilizando a metodologia de problematização e elementos da sala de aula invertida, para estimular a participação ativa dos alunos. O objetivo dessa atividade foi reforçar a importância da temática e suas implicações na prática clínica. Como resultado, os alunos relataram que o curso fortaleceu sua autonomia decisória e consolidou uma postura mais crítica frente às questões éticas da profissão.

Palavras-chave: Ética médica; Estudantes de medicina; Bioética; Códigos de ética

Autor correspondente:

Liz Camila Labrada
Quevedo

E-mail: lizquevedoo@gmail.com

Fonte de financiamento:

Não se aplica

Parecer CEP: CAAE nº:

63545422.3.0000.8033

Recebido em: 05/05/2024

Aprovado em: 16/05/2025

Como citar: Quevedo **LCL**, Gonçalves **AAIS**, Ribeiro **IVD**, Bezerra **LS**, Evangelista **LMS**, Sá **CG**. Metodologia de problematização e sala de aula invertida no ensino da ética médica para acadêmicos do ciclo clínico: relato de experiência. An Fac Med Olinda 2025; 1(13):381. doi: <https://doi.org/10.56102/afmo.2025.381>

Abstract

The Brazilian Code of Medical Ethics outlines the rights and responsibilities of physicians to protect medical professionals and their patients. However, the medical field is surrounded by ethical professional processes, evidencing the lack of knowledge among practitioners about medical ethics principles and guidelines. This study reports the experience of undergraduate medical students who participated in an extension course on medical ethics that addressed various topics using a problematization methodology and elements of the flipped classroom to promote active engagement. This activity aimed to reinforce the importance of medical ethics and its implications in medical practice. Students reported that the participation enhanced their autonomy in decision-making and encouraged a more critical posture towards ethical dilemmas in the medical profession.

Keywords: Medical ethics; Medical students; Bioethics; Codes of ethics.

INTRODUÇÃO

A ética permeia as relações sociais em diversos âmbitos, especialmente no desenvolvimento de uma visão crítica durante a formação e a atuação médica. O profissional da saúde é rotineiramente exposto a diferentes situações influenciadas por fatores sociais, comportamentais, políticos, tecnológicos e culturais, o que requer um constante exercício da moralidade¹.

A primeira versão do Código de Ética Médica (CEM) foi publicada oficialmente em 1988, a qual foi precedida de outras sete versões reconhecidas pela classe médica, que foram modificadas continuamente a fim de manter os direitos e deveres do profissional médico concordante com o seu contexto social^{2,3}. Atualmente, o CEM em vigor é o de 2018, que incorpora temáticas relevantes para a sociedade contemporânea e elucida os direitos e deveres dos médicos para sua preservação e a dos pacientes³.

No entanto, o cenário atual da prática médica, frequentemente marcado pela mercantilização da profissão, associado ao fortalecimento da noção dos direitos da população, põe em risco a relação médico-paciente. Isso contribui para a ocorrência de eventos adversos e aumenta a prevalência de denúncias e sindicâncias contra a classe perante os conselhos de medicina⁴.

Nesse sentido, uma pesquisa publicada em 2024 sobre os panoramas da judicialização da saúde e da medicina no Brasil, conduzida pelo Conselho Federal de Medicina, trouxe à tona dados alarmantes. O estudo revelou que o Brasil possui 573.750 processos para um total de 562.206 médicos ativos no país. Além disso, o estado de São Paulo contabilizou o maior número de processos (133.500), e a Ginecologia e Obstetrícia foi a especialidade médica com mais denúncias (42,6%). As principais temáticas dos processos foram: atendimento médico, conduta ético-profissional, erros assistenciais, condições estruturais do local de atendimento, documen-

tos médicos, abuso sexual, assédio sexual e cirurgias plásticas⁵.

Dessa forma, tendo em vista a prevalência do número de negligências ocorridas no meio médico, percebe-se que o conhecimento sobre a ética médica e suas diretrizes ainda é insuficiente. Esse cenário evidencia a necessidade da criação de mecanismos para reforçar conceitos éticos ainda durante a graduação, sobretudo diante do crescimento avassalador da comunidade médica, muitas vezes acompanhado por uma formação de qualidade questionável⁶.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo descrever a experiência educacional vivenciada por um grupo de estudantes de medicina em uma capacitação sobre ética médica e suas implicações na prática clínica, empregando a metodologia de problematização e o uso da sala de aula invertida como uma estratégia complementar.

MÉTODOS

Tendo em vista o crescente número de negligências ocorridas no meio médico, tem-se percebido a necessidade de criação de mecanismos para reforçar conceitos éticos durante a graduação. Nesse viés, o curso de extensão de Bioética vem como uma estratégia para mitigar essa lacuna, utilizando a metodologia de problematização, que se articula com recursos da sala de aula invertida. Essa abordagem baseia-se na apresentação de problemas reais para estimular a reflexão, o pensamento crítico e a busca autônoma pelo conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e integrada.

O curso teve uma carga horária total de 40 horas, sendo guiado por duas facilitadoras (uma médica psiquiatra e a outra advogada) que intermediaram o conhecimento entre seis sub-turmas. Cada encontro possuía uma duração média de uma hora e meia, uma vez por semana, permitindo uma abordagem aprofundada dos temas. A iniciativa foi direcionada aos estudantes de medicina com idade entre 18 e 40 anos.

Entre os participantes, havia discentes que já possuíam formações prévias, como enfermagem e farmácia, proporcionando uma troca interdisciplinar. Ademais, os alunos já se encontravam inseridos em práticas médicas por meio de atendimentos ambulatoriais supervisionados. Desse modo, a cada semana havia um tema específico, e, após a exposição do conteúdo médico e legislativo, os alunos eram estimulados a analisar casos clínicos por meio da metodologia de problematização. Essa metodologia foi conduzida a partir de uma combinação de ferramentas pedagógicas, tais como o incentivo a correlacionar os desafios apresentados com o CEM e a legislação vigente, e questionamentos estruturados tanto pela advogada quanto pela médica psiquiatra.

Durante as discussões, eram aplicadas técnicas de argumentação jurídica e bioética, permitindo que os alunos desenvolvessem um raciocínio fundamentado e multidisciplinar. Dessa forma, temas como o cuidado com pacientes testemunhas de Jeová, sigilo e prontuário médico,

responsabilidade civil e transplantes, foram debatidos de maneira aprofundada e contextualizada, tornando-se essenciais para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

RESULTADOS OBSERVADOS

Como resultado da metodologia ativa empregada, em que a situação-problema era apresentada através de um caso clínico abordando o tema proposto para aula, observou-se o engajamento dos alunos. Assim, à medida que expunham sua opinião prévia e, posteriormente, participavam das discussões guiadas pelas facilitadoras do ensino, foi notória a mudança no modo de pensar e agir a respeito do conteúdo trabalhado.

Os debates em sala de aula, estruturados a partir da observação de casos clínicos retratando temas polêmicos, seguidos de teorização e da proposição de hipóteses de solução, também contribuíram para ampliar a visão dos estudantes. Esse formato permitiu que os alunos desenvolvessem uma postura crítica e reflexiva frente a dilemas bioéticos, bem como estimulou uma escuta ativa e o respeito à diversidade de opiniões no ambiente acadêmico. Logo, evidenciou-se que, em muitos casos, não há uma única resposta correta, mas sim diferentes perspectivas fundamentadas. Além disso, compreendeu-se que essas questões transcendem o âmbito individual, sendo decisões que envolvem a sociedade como um todo, e são influenciadas por valores éticos, culturais e jurídicos.

Outrossim, concomitantemente ao início das aulas de bioética, os estudantes do 5º período iniciaram o ciclo clínico e, com isso, puderam observar com um olhar mais crítico o atendimento e as condutas do médico preceptor das especialidades abordadas no atendimento ambulatorial. Dessa forma, alguns exemplos de atitudes tomadas no ambulatório eram trazidos para sala de aula e discutidos entre os colegas de turma e as professoras, que puderam problematizar e orientar como poderiam ter procedido e como proceder diante de novas situações semelhantes, como, por exemplo, quando e como abordar o paciente para dar notícias difíceis, sobre o direito ao prontuário e a forma correta de tratar o paciente.

Nesse cenário, o ensino da bioética fomentado pelas metodologias ativas atua como uma ferramenta primordial para a criação de um ambiente que une a teoria com a prática de forma dialógica, crítica e reflexiva, assim como o ensino da ética exige. Além disso, permite que o conhecimento seja construído coletivamente e de maneira ativa, em que o acadêmico está intimamente envolvido com a realidade exposta, assim como acontece no ciclo clínico da faculdade, em que há a integração entre os conteúdos teóricos e a atuação clínica⁷. Observa-se, assim, que com essa implementação do ensino-aprendizagem da ética durante o ciclo prático da faculdade, agrega-se maior valor à formação médica⁸.

Ademais, situações corriqueiras no atendimento clínico, como o sigilo profissional, bem como a relação respeitosa entre médico e paciente nas diferentes culturas, foram alguns dos

principais usos práticos do conteúdo do curso ético pelos estudantes, uma vez que puderam acrescentar tais conhecimentos aos atendimentos ambulatoriais.

Além disso, também foi possível observar que a união da discussão teórica com a realidade vista na prática contribuiu para sedimentar o conteúdo e promover uma verdadeira metanoia nos estudantes. Isto é, se antes os conhecimentos éticos não eram resgatados e utilizados no momento do atendimento clínico, após, e até mesmo durante, a formação no curso de ética, esses aprendizados certamente serão e foram resgatados e aplicados na rotina de cuidados em saúde, uma vez que casos clínicos verossímeis foram minuciosamente avaliados e resolvidos pelos alunos no curso.

O sigilo profissional na relação médico-paciente é um exemplo basilar que pôde ser reforçado nos atendimentos dos estudantes no ciclo clínico, os quais, apesar de não entrarem diretamente nesse binômio médico-paciente, fazem parte dessa relação na medida em que participam dos atendimentos, assistem e contribuem para a promoção da saúde dos pacientes.

Nesse viés, destacam-se alguns relatos pessoais dos acadêmicos em resposta ao questionamento sobre a importância do curso de Bioética na formação médica e sobre o uso da metodologia ativa:

O curso de Bioética é essencial para qualquer profissional da saúde. Muitos temas discutidos, como aborto, eutanásia e sigilo médico, são vistos como polêmicos, mas, na verdade, são apenas tabus. Ignorá-los não os faz desaparecer — pelo contrário, é fundamental que médicos saibam refletir, debater e agir com ética, principalmente respeitando a lei e os direitos dos pacientes. – Acadêmica;

As discussões e as reflexões sobre os casos práticos utilizados pela metodologia ativa ampliaram minha capacidade de tomar decisões responsáveis e compassivas, sempre com foco no bem-estar do paciente. Aprendi a aplicar os princípios éticos no contexto clínico, o que me trouxe uma visão mais crítica e reflexiva sobre minha futura prática profissional. – Acadêmico;

Além de impactar a prática médica, nos faz pensar enquanto indivíduos em sociedade. As discussões nos tiram da zona de conforto e nos ensinam a lidar com dilemas reais de forma consciente e responsável. Por último, o curso nos dá ferramentas para encarar questões difíceis com conhecimento embasado, responsabilidade e uma abordagem empática. – Acadêmica;

Fiz o curso de Bioética em um período que sempre estava estagiando no domingo à noite e o curso era na segunda de manhã. Era impressionante como

sempre acontecia algo no domingo que eu trazia em pauta na segunda, por ter dúvidas de como me respaldar de algo ou se a conduta havia sido correta. Na medicina, muito se fala dos nossos deveres como médicos, mas o diferencial do curso de Bioética na minha vida foi ouvir sobre os meus direitos e como se respaldar de maneira correta diante de todas as situações. – Acadêmica;

Dessa forma, destacou-se a importância e a aplicabilidade do ensino ativo da bioética para os acadêmicos de medicina, principalmente durante o ciclo clínico. Isso se deve ao fato de que uma aprendizagem transformadora envolve bons recursos materiais contextualizados, combinados com experimentos, resolução de problemas e envolvimento com o tema estudado, assim como as metodologias ativas propõem, contribuindo para a autonomia e o protagonismo do estudante no processo de construção do conhecimento^{1, 9, 10}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a análise crítica de casos clínicos e a discussão teórico-prática permitiram aos estudantes compreender melhor as diretrizes éticas e legais que regem a prática médica. A vivência no ciclo clínico possibilitou a aplicação imediata desses conhecimentos, permitindo a identificação de dilemas éticos e a reflexão sobre condutas adequadas. Assim, o curso não apenas fortaleceu a autonomia dos estudantes na tomada de decisões, mas também consolidou uma postura mais crítica e responsável frente às questões éticas da profissão.

O uso da metodologia de problematização, associado à sala de aula invertida, demonstrou ser uma estratégia eficaz para estimular o pensamento reflexivo e aprimorar a postura ética, essenciais à profissão. Outrossim, a integração do conhecimento ético e jurídico preparou os estudantes para lidar com dilemas reais no cotidiano da graduação, promovendo uma abordagem mais humanizada e responsável no cuidado ao paciente.

Além disso, a troca de experiências entre estudantes e professores, durante a discussão de casos práticos, fortalece a capacidade de argumentação e a construção de um raciocínio ético mais sólido. Esse contato contribui para que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla sobre os desafios da prática profissional.

Portanto, a criação de espaços contínuos para discussão ética, incluindo simulações clínicas e acompanhamento estruturado de casos no ambulatório, pode reforçar a internalização desses princípios, proporcionando um aprendizado mais dinâmico e aplicado. Logo, os futuros médicos estarão mais preparados para atuar de forma ética, crítica e humanizada, garantindo um atendimento mais seguro e justo aos pacientes.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve financiamento para este estudo.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

LCLQ: Investigação, Curadoria de dados, Visualização e Escrita – rascunho original. **AAISG:** Conceituação, Curadoria de dados, Visualização e Escrita – rascunho original. **IVDR:** Investigação, Curadoria de dados, Visualização e Escrita – rascunho original. **LSB:** Investigação, Curadoria de dados, Visualização e Escrita – rascunho original. **LMSE:** Investigação, Curadoria de dados, Visualização e Escrita – rascunho original. **CGS:** Conceituação, Análise Formal, Administração do Projeto, Supervisão e Escrita – revisão e edição. Todos os autores aprovaram a versão final encaminhada.

REFERÊNCIAS

1. Godoi Segundo EOC, Paiva Oliveira Costa G. Avaliação do ensino de ética no curso médico. Rev. Bioét. [Internet]. 8º de agosto de 2023 ;31(1). Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2774
2. Códigos de Ética Médica (versões anteriores) | [Internet]. Available from: <https://portal.cfm.org.br/etica-medica/codigo-versoes-anteriores/>
3. Sanchez THB, Fraiz IC. Ética médica e formação do médico. Revista Bioética [Internet]. 2022 Jun;30(2):284–99. Available from: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/nHZJ39YB6XHqvFHRFzvwtb-Q/?format=pdf&lang=pt>
4. Araújo AOV de, Araújo DD, Nogueira AH de AS, Costa AKF, Andrada CP, Filgueira F de S, et al.. Julgamento ético no Rio Grande do Norte entre 2000 e 2015. Rev Bioét [Internet]. 2019Oct;27(4):739–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019274357>
5. Rohrer J. Infográfico apresenta panoramas da Judicialização da Saúde e da Medicina no Brasil - APM [Internet]. APM. 2024. Available from: <https://www.apm.org.br/infografico-apresenta-panoramas-da-judicializacao-da-saude-e-da-medicina-no-brasil/>
6. Nogueira Gonçalves EL, das Chagas Lima e Silva F, Rego G, Nogueira Gonçalves EL, das Chagas Lima e Silva F, Rego G. Complaints against Physicians in Minas Gerais, Brazil. Acta bioethica [Internet]. 2023 Jun 1 [cited 2023 Dec 19];29(1):73–9. Available from: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2023000100073&lng=en&nrm=iso&tlng=en
7. Souza TP de, Rech RS, Gomes E, Souza TP de, Rech RS, Gomes E. Methodologies applied in the teaching of Ethics, Bioethics and Deontology during the last decade: an integrative review. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2022 [cited 2022 Apr 28];26. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.210621>
8. Pacheco WL, Sauerbier G, Lutz E, Cláudia Elisa Grasel, Elcio Luiz Bonamigo. O ensino da bioéti-

ca nos cursos de Medicina do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2024 Jan 1;48(4). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2023-0310>

9. Moran J. Mudando a educação com as metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET, organizadores. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG; 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.
10. Muniz Barbosa T, Ferreira Merigo E, Henrique Silva M, de Lima P. Desenvolvimento de valores médicos na formação em metodologias ativas. *Rev. Bioét.* [Internet]. 14º de novembro de 2024;32. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/3751